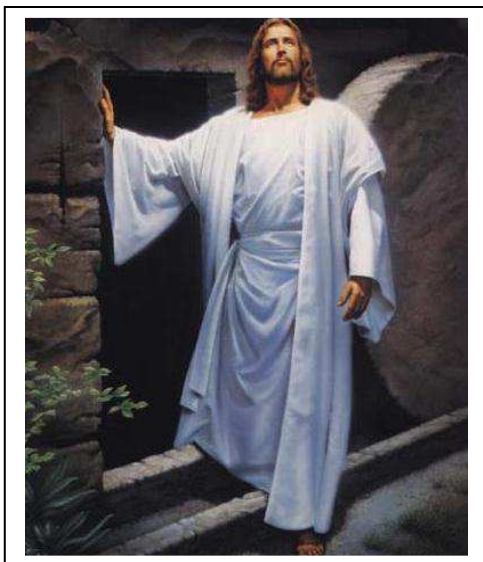


## VISTA-SE DO SENHOR JESUS CRISTO

---



“Vivamos de modo decente, como quem vive de dia: não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em discórdias e inveja. **Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo**; e não fiqueis pensando em como atender aos desejos da carne.” (Romanos 13.13-14 – Almeida Século 21)

Quando analisamos o vestuário utilizado pelas pessoas ao longo da história, notamos que o modo de vestir-se, de apresentar-se arrumado, sempre teve um significado muito importante. As roupas sempre exerceram um papel de comunicação simbólica e têm uma importância enorme por transmitirem informações sobre o papel, posição social e sobre a própria natureza pessoal de quem as usa.

O nosso vestuário serve como comunicação não verbal para transmitirmos um conjunto de imagens sobre nossos gostos, preferências e ideologias. Como afirmou certa vez, a estilista britânica Vivienne Westwood, “*vestir-se é dizer ao mundo quem você é*”. É fácil percebermos isso através do imaginário social das pessoas onde, roupas sociais aumentam o respeito que temos por alguém, enquanto um vestuário mais esportivo diminui a imagem de seriedade desse mesmo alguém. De forma que – no âmbito eclesial – a maioria das pessoas não conseguiria se concentrar na mensagem de um pregador cujo vestuário fosse composto por chinelos, bermuda, camiseta regata e boné, ainda que esse pregador fosse um excelente orador e exímio comunicador da Palavra de Deus.

Ainda assim, o bom marketing pessoal envolve o cuidado com o seu vestuário. É por isso que, quando nos vestimos, todos os complementos e acessórios que o acompanham nosso conjunto de roupas precisam estar combinando, para que possamos causar uma boa impressão externa. De maneira que não nos vestimos para nós mesmos, mas para outros – razão pela qual nos sentimos diminuídos quando alguém deixa de elogiar nossa forma de se vestir.

Como cristãos, seja nos ajuntamentos solenes, ou em nossos relacionamentos interpessoais no dia-a-dia, precisamos transmitir para as pessoas uma imagem que comunique que nós, em Jesus, “*somos novas criaturas, onde as coisas velhas já passaram e que tudo se fez novo*” (cf. 2 Coríntios 5.17).

As pessoas precisam ver nitidamente, e externamente em nossa vida, uma “roupagem espiritual” que corresponda com a fé que professamos. Caso contrário, não causaremos uma boa imagem diante das pessoas. Ainda mais porque a máxima “a primeira impressão é a que fica” continua muito forte em nossos dias. E modificar uma má impressão é muito difícil, pois infelizmente ficamos marcados

muitas vezes por algum erro que cometemos, mesmo que esse erro esteja em um passado bem remoto. A analogia mais fácil é no futebol: o atacante pode fazer muitos gols, mas perder um gol em final de campeonato é uma marca que ficará para sempre, pois a nossa tendência é valorizar os aspectos negativos das pessoas.

Por isso a apóstolo Paulo orienta os cristãos em Roma a tomarem algumas atitudes, dentre elas “*viver (ou andar) dignamente*” (cf. Romanos 13.13). No texto grego, Paulo utiliza o vocábulo περιπατέω (*peripatéō*), que significa “*portar-se impecavelmente*”, “*levar uma vida irrepreensível*”. Mas outro significado, que particularmente considero bem relevante, é que esse termo também se refere a “*fazer bom uso das oportunidades*”. Em outras palavras Paulo está dizendo: **“não perca tempo com aquilo que não gera qualidade de vida em você”**.

Como tem sido a nossa conduta nesse mundo? Como temos gerenciado a nossa vida, a nossa saúde, o nosso intelecto, a nossa energia? Com nós temos administrado o nosso tempo com as pessoas, com nossa família, conosco mesmos e, principalmente, com Deus?

Desejando que os cristãos em Roma causassem uma boa imagem às pessoas ao redor deles, o apóstolo Paulo, como bom “estilista”, orienta os cristãos a “*se revestirem do Senhor Jesus Cristo*”. Quando o apóstolo Paulo diz que temos que viver como quem “*anda em pleno dia*”, ele tem em mente a ideia de que a nossa conduta de vida não deve ser ocultada diante de qualquer pessoa. Pelo contrário, devemos cultivar uma vida cristã transparente aos olhos de todos os homens. Isso implica fazer jus às palavras do apóstolo João quando, em sua primeira epístola, ele escreveu: “*Aquele que diz que está nele [Cristo] também deve andar como ele [Cristo] andou*” (1João 2.6). Quando Cristo vier buscar a sua Igreja, Ele quer encontrá-la pura interior e exteriormente.

A “roupagem” de Jesus Cristo em nós, não serve apenas para mudar nosso visual comportamental perante as pessoas, mas principalmente, para evitar que fiquemos “*pensando em como atender aos desejos da carne*” (cf. Romanos 13.14), uma vez que, vestir-se de Cristo, é ser moralmente parecido com Ele, aceitando seus padrões morais, vivendo em constante companheirismo com Ele e dependendo de Sua força.

No texto, “carne” significa a totalidade da nossa natureza humana na sua degradação. Revestir-se do Senhor Jesus Cristo é entregar o controle da nossa vida a Jesus a quem já pertencemos. É fazer do nosso Salvador Jesus Cristo, também o nosso Senhor:

“*Antes, cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora como no dia da eternidade. Amém!*” (2Pedro 3.18)

Só pode chamar Jesus de Senhor, aquele que se coloca na condição de servo perante Ele. Só pode chamar Jesus de Senhor, aquele que vive pelo Espírito de Cristo uma vida igual àquela que Ele viveria se estivesse hoje no mundo. Pense nisso!